

MANOBRA DE KRISTELLER: UMA TÉCNICA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Anny Caroline Souza Queiroz; Cianny Ximenes Rodrigues Silva; Ana Maria Costa Carneiro; Dhonnell Oliveira da Silva; Katiane Gomes Gonçalves; Catilena Silva Pereira

INTRODUÇÃO

violência obstétrica é descrita e incluída por diferentes formas de violência durante a prática obstétrica profissional. Ela agrupa maus tratos físicos, psicológicos e verbais. A manobra de Kristeller caracteriza-se pela aplicação de uma pressão no fundo uterino durante o período expulsivo com objetivo de encurtar e acelerar o trabalho de parto, todavia existe a possibilidade de danos maternos e fetais, bem como lesões ao nível do útero e períneo. Apesar da proibição da manobra de Kristeller por órgãos competentes, frequentemente é realizada por médicos obstetras. Em 14 de fevereiro de 2017, o Ministério da Saúde por meio da publicação das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto, tornou a realização da manobra de Kristeller contra indicada independente da via de parto por não mostrar evidências científicas que justifiquem sua aplicação.

OBJETIVO

Identificar os fatores que fazem com que a manobra de Kristeller seja uma técnica violência obstétrica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa no qual utilizou-se as bases de dados *Pubmed/Medline*, *Web of science*, *Embase* e *Scopus* aplicando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/*Medical Subject Headings (MeSH)*: *Obstetric Violence and maneuver Kristeller*, com os operadores booleanos: (AND e OR) e extratores de busca: (ti,ab,kw) em um recorte temporal de 5 (cinco) anos.

RESULTADOS

Esta manobra oferece riscos e afeta a integridade da mulher, pois ocasiona dor durante sua realização, além disso, a manobra dá início a uma história reprodutiva, na qual há cicatrizes e perda da integridade do tecido perineal e uterino. Há relatos sobre um aumento de entregas instrumentais, tendo em vista o risco de causar anormalidades no ritmo cardíaco fetal, além de hipoxemia e asfixia. Em relação ao conceito, a manobra de Kristeller pode levar principalmente a Caput succedaneum

caracterizado por se tratar de um cefalohematomas no couro cabeludo do recém nascido, devido à força rítmica empregada resultante da pressão durante o trabalho de parto, além de problemas oculares como a hemorragia retiniana. Ademais, outra possível consequência é a hemorragia epidural, esta lesão se localiza entre o osso e o periosteio, no interior da caixa craniana e sempre possui origem traumática. Apesar de ser uma lesão neonatal rara, é fatal já que é uma das causas de morbidade neonatal associada ao parto.

CONCLUSÕES

As práticas obstétricas cada vez mais estão sendo utilizadas durante o parto, e por isso estas devem ser realizadas cuidadosamente, e algumas devem ser abolidas, como a manobra de Kristeller. Esta prática pode gerar consequências para o neonato e para a mãe, fugindo ao objetivo da obstetrícia de propiciar um parto que culmine com mãe e filho saudáveis.

IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE E ENFERMAGEM

É indispensável que seja do conhecimento da enfermagem o desuso da manobra de Kristeller nas práticas obstétricas, entendendo-se portanto que este é um ato que causa sofrimentos psicológicos e físicos tanto para mãe como para a criança, tendo posto que o parto deve ser um ato humanizado, sendo a enfermagem responsável por este acolhimento.

Descritores: Violência Obstétrica; Manobra de Kristeller; Parto.

